

Crise passa, diz o candidato

São Paulo — O senador Mário Covas, candidato do PSDB à Presidência da República, disse ontem que a escolha do ex-governador de Pernambuco Roberto Magalhães como seu companheiro de chapa não significa uma mudança de seu partido para a direita. Covas mostrou-se satisfeito com a escolha porque achou que foi conduzida de maneira competente pelo partido e qualificou Magalhães como um homem extremamente competente e um excepcional companheiro de chapa.

“Eu estou satisfeito com essa escolha, como estaria se fosse outro companheiro o escolhido. Estou contente porque o objetivo de todos nós não era transformar essa escolha numa disputa, porque realmente não havia ânimo de disputa no partido. Eu acredito nas coisas feitas dessa maneira e não como uma vontade individual”, afirmou Covas.

Perguntado se o nome de Magalhães não traria desconforto a alguns setores do PSDB que não concordam com sua indicação, Covas respondeu que isso não acontecerá,

admitindo que qualquer problema interno poderá ser superado.

Problemas

“Sei que existe um problema particular em Pernambuco quanto à posição de Cristina Tavares, que preferia que fosse outra a candidatura. Acho que esse problema será superado” — garantiu o senador.

Covas negou também que a escolha do ex-governador como vice em sua chapa e a pregação de um choque capitalista na economia poderiam significar uma mudança em seu perfil.

— Meu discurso não se modificou. Continuo pregando a reforma agrária e o direito das nações de não serem extorquidas financeiramente por outras nações. Acho que um dos problemas básicos e fundamentais do País é a distribuição de rendas e todas essas posições comprovam que não mudei.

Sobre uma pesquisa feita pelo Instituto Vox Populi que o coloca em sexto lugar na preferência do eleitorado, Covas disse que respeita toda pesquisa, mas acha que a situação só vai ser definida em 15 de novembro.